

RELATO INTEGRADO: UMA ANÁLISE DA EVIDENCIAÇÃO DOS CAPITAIS DE UMA EMPRESA BRASILEIRA DE GRANDE PORTE.

Flavio Roberto Mantovani¹

Alana Jael²

Alberto Lee³

Ismael Bezerra⁴

Rafael Breviglieri dos Santos⁵

ABSTRACT

The Integrated Report (IR) is a statement that brings together financial and non-financial information whose main purpose is to demonstrate to capital providers how an organization generates value over time. In this context the general objective of this work was to verify how BRF S.A discloses the Capitals proposed by the conceptual structure in its integrated report. To do so, a content analysis of the 2015 report was carried out to identify the disclosed funds and verify if the standards suggested by the framework were complied with. Among the results, it is concluded that in the disclosure of the capitals; Financial, intercultural, human, social and environmental, the rules were totally or partially obeyed. However, disclosure of manufactured capital was not evident, although the report contemplated elements that could be associated with that capital. For future studies, it is suggested to compare the integrated reports from different periods of the same company to verify the mutations verified over time.

Key-words: Integrated Report; Capitals; Integrated Thinking

RESUMO

O Relato integrado é um demonstrativo que reúne informações financeiras e não financeiras cujo principal objetivo é demonstrar aos provedores de capital, como uma organização gera valor ao longo do tempo. Nesse contexto o objetivo geral desse trabalho foi verificar como a empresa BRF S.A divulga os Capitais propostos pela estrutura conceitual no seu relatório integrado. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo do relatório de 2015 para identificar

¹ Professor doutor, do curso de Ciências Contábeis na Universidade Presbiteriana Mackenzie
e-mail: flavio.mantovani@mackenzie.br

² Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Presbiteriana Mackenzie
e-mail: lana.jael.santana@gmail.com;

³ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Presbiteriana Mackenzie
Email: aigopq@hotmail.com

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Presbiteriana Mackenzie
e-mail: isma.bezerra@gmail.com

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Presbiteriana Mackenzie
e-mail: rafaelbreviglieri@hotmail.com.br



os capitais divulgados e verificar se foram obedecidos os padrões sugeridos pelo framework.. Dentre os resultados, conclui-se que na divulgação dos capitais; financeiro, interctual, humano, social e ambiental as regras foram total ou parcialmente obedecidas. Contudo, não ficou evidente a divulgação do capital manufaturado, muito embora, o relatório contemple elementos que poderiam ser associadas a esse capital. Para estudos futuros, sugere-se comparar os relatos integrados de diferentes períodos da mesma companhia para verificar as mutações verificadas ao longo do tempo..

Palavras-chave: Relato Integrado; Capitais; Pensamento Integrado.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente os *Stakeholders* tem se preocupado não só com a rentabilidade das companhias, mas também com o posicionamento e as políticas empresariais voltadas para o desenvolvimento sustentável. O mercado tem exigido que as organizações sejam mais transparentes com as informações apresentadas pelas empresas aos agentes econômicos.

Em 2012, a Bolsa de Valores de São Paulo, BM&FBOVESPA, recomendou que as empresas listadas indicassem no formulário de referência se publicam relatório de sustentabilidade ou documento similar e onde fica disponível, caso essas companhias não publiquem documentos dessa natureza devem explicar porque não o fazem. A partir de 2014 a BM&FBOVESPA altera o texto de sua recomendação e inclui a menção “Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado” (BM&FBOVESPA, 2016)

Segundo BM&FBOVESPA (2016), a locução “Relate ou Explique” orienta uma aderência progressiva das companhias à prática de divulgar informações e resultados relacionados às áreas: social, ambiental e de governança corporativa, disponibilizando aos investidores e interessados, acesso rápido a essas informações.

O mundo corporativo necessita de uma evolução nos relatórios empresariais, as demonstrações financeiras relatam fatos passados, contém excesso de informações e não possuem estimativas de futuro. Os usuários externos buscam informações relevantes sem a complexidade e inadequação das informações atualmente existentes.

Segundo Eccles & Krzus (2011) os relatórios financeiros e não financeiros, não possuem uma apresentação adequada para atender à necessidade dos investidores. Algumas organizações, entre elas a *Accounting for Sustainability* e o *International Integrated Reporting Council*, que nesse trabalho serão denominados A4S e IIRC respectivamente, sugeriram modificações nos padrões dos demonstrativos destinados aos usuários externos das organizações

Em 2013 o IIRC criou um programa chamado Relato Integrado e disponibilizou um framework baseado em conceitos de capitais, modelo de negócios e criação de valor, inserindo uma abordagem coesa e eficiente na comunicação com os investidores. O relato integrado é um demonstrativo que oferece informações concisas, relevantes, estratégicas e com orientação futura, melhorando a comunicação das companhias com o mercado (IIRC, 2014).

O relato integrado difere das demonstrações contábeis e de outros relatórios financeiros, o seu principal objetivo é demonstrar a capacidade que uma organização tem de gerar valor no curto, médio e longo prazo. (IIRC, 2014). Diante desse cenário o presente trabalho se propõem em analisar o relatório integrado de 2015 da empresa BRF S.A, busca-se, especificamente, responder a questão de pesquisa: Como a empresa BRF S.A divulga os Capitais propostos pela estrutura conceitual de relato integrado?

Este estudo tem como objetivo geral: Verificar de que forma a empresa BRF divulga os capitais propostos na estrutura conceitual para Relato Integrado. Como objetivos específicos foram definidos: Identificar os Capitais presentes no Relato Integrado 2015 da empresa escolhida. Analisar o conteúdo dos capitais divulgados em relação a estrutura conceitual para Relato Integrado.

Este estudo justifica-se pela crescente adoção do Relato Integrado pelas companhias brasileiras, e a necessidade de adaptação dos profissionais de contabilidade que trabalham na elaboração de Relato Integrado. A pesquisa utiliza como base artigos acadêmicos que abrange a importância do relato integrado nas organizações e os requisitos quanto à configuração e implantação. Este estudo pretende contribuir como fonte de informação para os acadêmicos e profissionais da área de ciências contábeis, uma vez que o assunto é contemporâneo e pouco explorado no mundo acadêmico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira iniciativa de conectar as informações não financeiras, especialmente as relacionadas à sustentabilidade aos relatórios corporativos aconteceu através de uma organização sem fins lucrativos denominada; *The Prince's Accounting for Sustainability Project* (A4S). Fundada pelo Príncipe de Gales, em 2004, com a finalidade de integrar a sustentabilidade aos negócios das organizações a fim de beneficiar as gerações presentes e futuras, colocando o tema de forma permanente nas empresas e não somente como estratégia de marketing (A4S,2016).

A princípio a A4S dedicou-se à estabelecer modelos de integração, inserindo o tema sustentabilidade às estratégias da empresa, o que intitulou de '*connected reporting*' (MACIEL, 2015). Segundo Cintra (2011) a iniciativa do A4S em integrar a sustentabilidade aos negócios da empresa está relacionada a mudança de mentalidades, fonte de informação, processos de tomada de decisão e divulgação.

A4S (2016) se propõe através do seu projeto, mediar uma ação por parte da comunidade financeira, contábil e investidores para uma mudança nos modelos de negócios para torna-los mais flexíveis em uma economia sustentável. O projeto também expôs o conceito de pensamento integrado, que acrescenta a sustentabilidade ao processo de tomada de decisão e estratégia.

Em 2009 iniciaram as discussões para a criação de um órgão internacional que estabelecesse uma estrutura conceitual para elaboração dos relatos integrados (KING; ROBERTS, 2013). Surgem as bases para o *International Integrated Reporting Council*, órgão que regulamentará sobre a estrutura dos relatos integrados que servirão de referência para as companhias que adotarem os relatos integrados em demonstrações.

A figura 1, demonstra a evolução do processo de criação do framework.

Figura 1- Principais marcos da criação da Estrutura do Relato Integrado.



Fonte: <http://www.theiirc.org/companies-and-investors/pilot-programme-investor-network/>

2.1 RELATÓRIO ÚNICO

O conceito de relatório único surgiu em 2010 com a publicação do livro *“One Report Integrated Reporting for a Sustainable Strategy”*, traduzido para o português em 2011, como Relatório Único: divulgação integrada para uma estratégia sustentável”. Escrito por Robert G. Eccles, docente de Harvard, membro do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, presidente fundador do *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, dos Estados Unidos. (MACIEL, 2015).

Segundo ECCLES & KRZUS (2011) o relatório único consolidaria as informações contábeis encontrados nos balanços das empresas com as informações não financeiras contidas em relatórios de responsabilidade social corporativa. O relatório único não é apenas um demonstrativo de conteúdo misto, trata-se de um relatório com informações-chaves, financeiras e não financeiras. Em uma interpretação mais ampla (ECCLES & KRZUS, 2011) afirma que O os dados financeiros e não financeiros são apresentados de tal modo que se torna possível verificar o impacto de uns sobre os outros. Aqui as empresas podem tirar proveito das possibilidades da internet e das ferramentas tecnológicas da web 2.0.”

De acordo com IIRC (2011) os relatos integrados visam apoiar o processo universal de padronização de informações corporativas, ressalta o esforço internacional das entidades para a convergência de padrões contábeis financeiros e entende que os demonstrativos integrados contribuirão para que os interessados tenham mais acesso as informações que não estão nos relatórios contábeis financeiros, sendo assim, o RI não tem a pretensão de substituir os demonstrativos atuais, mas de complementa-los.

2.2 PROGRAMA PILOTO DO IIRC

O projeto piloto foi criado para que as companhias e os investidores compartilhassem experiências e que fossem criadas condições favoráveis para adoção do relato integrado no futuro. O projeto piloto teve uma contribuição significativa para o desenvolvimento do RI, mais de 100 empresas de diversos países e setores, 75 investidores em 23 países se comprometeram a pôr em práticas os conceitos fundamentais durante o primeiro ano do programa. Durante o primeiro ano de implantação o IIRC realizou eventos para que investidores e companhias realizassem trocas de experiências durante o projeto. (MACIEL, 2015)

2.2.1 INVESTIDOR

O programa voltado aos investidores visou identificar falhas na comunicação das empresas com esses interessados, sobretudo, analisou se os modelos dos relatórios financeiros atendem as expectativas de obtenção de informação por parte desses *stakeholders*. (IIRC, 2012).

Para os investidores o relatório deve possuir a estratégia da companhia, determinar indicadores relacionados ao progresso e explicar os objetivos da companhia e como a mesma está se posicionando frente as oportunidades e obstáculos. (IIRC 2012).

2.2.2 COMPANHIA

As companhias do programa piloto trabalharam em diferentes frentes, algumas companhias desenvolveram métricas para avaliar internamente a gestão da informação. Outras companhias realizaram análises de diferenças com o intuito de identificar as informações necessárias para desenvolver o RI. Algumas trabalharam com o intuito de deixar as informações das demonstrações financeiras mais estratégicas e concisas. O programa piloto se baseou em 5 pilares: Modelo de negócio, valor, os capitais, conectividade e materialidade (IIRC, 2012)

2.3 RELATO INTEGRADO.

O Relato Integrado deve promover uma abordagem coesa e eficiente, visa melhorar a qualidade da informação disponível aos provedores de capital financeiro, possibilitando uma alocação de capital mais eficiente (IIRC, 2014).

Segundo o IIRC (2014), no longo prazo, o pensamento integrado estará consolidado nas principais práticas de mercado, seja no setor público ou privado e o Relato Integrado facilitará a comunicação como relatório padrão.

O principal objetivo do relato integrado é explicar aos provedores de capital como a companhia gera valor ao longo do tempo. Esse demonstrativo pode beneficiar todas as partes interessadas na capacidade de geração de valor no decorrer do tempo, empregados, clientes, fornecedores, representantes comerciais, comunidades locais, políticos e reguladores. IR (2011). O relato integrado não tem como objetivo quantificar ou monetizar o valor da empresa em uma determinada data, o valor gerado ao longo de um período ou suas utilizações ou seus impactos sobre os capitais (IIRC, 2014)

Um relatório integrado deve explicar como uma entidade gera valor ao longo do tempo, esse valor não é gerado somente pela organização ou dentro dela, pode ser influenciado pelo ambiente externo e pelas partes interessadas (IIRC, 2014).

O valor gerado por uma empresa é demonstrado por acréscimos, decréscimos ou transformações de capitais originados por atividades produtoras. O valor produzido pela companhia pode ser destinado para a própria organização e isso permite retorno financeiro aos provedores de capital ou para partes interessadas e a sociedade em geral. (IIRC, 2014)

Visto que o valor é gerado pela organização ao longo de diferentes períodos e para partes interessadas distintas por meio de diversos capitais, é improvável que o valor seja gerado através da maximização de apenas um capital, em detrimento dos outros. (MACIEL, 2015)

2.3.1 OS CAPITAIS INTEGRANTES DO RELATO INTEGRADO

Segundo o IIRC (2011) as organizações dependem de diversos tipos de capitais para exercer as suas atividades e gerar valor no curto, médio e longo prazo. Os capitais são repositórios de valor que sofrem mutações, aumentando, diminuindo ou se transformando por meio das atividades e produtos da organização. O capital financeiro pode aumentar ou diminuir dependendo do resultado obtido pela empresa. Já o capital humano melhora quando os empregados recebem treinamento. O quadro 2 descreve os conceitos de capitais segundo o IIRC.

De acordo com o IIRC (2011), existe um fluxo de capitais e por conta disso eles não permanecem estáveis durante o tempo. Os acréscimos, decréscimos e as transformações garantem a manutenção de fluxo. Um capital pode se transformar em outro, por exemplo, o treinamento de pessoas melhora o capital humano em decorrência da diminuição do capital financeiro.

Quadro 1: Conceituação dos diversos capitais da empresa

Capitais	Conceituação
Capital financeiro	É soma de recursos disponíveis para aplicação na produção de bens ou serviços. A obtenção desses recursos pode ocorrer através de capital próprio ou de terceiros.
Capital manufaturado	O capital manufaturado equivale à somatória de bens físicos disponíveis para uso na produção de bens e serviços, incluindo construções, equipamentos e infraestrutura.
Capital intelectual	São intangíveis baseados em conhecimento. Podemos citar também o capital organizacional.
Capital humano	Esse capital se refere às competências, habilidade e experiências das pessoas, através da formação técnica, domínio de tecnologia, conhecimento de mercado, experiência de mercado
Capital social e de relacionamento	O Capital social evidencia as relações entre comunidades e partes interessadas e demonstra a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo.
Capital natural	São todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem a companhia condição de obter bens ou serviços que geram prosperidade para a organização.

Fonte: IIRC (2012)

2.4 ELEMENTOS DE CONTEÚDO

Os elementos de conteúdo estão completamente relacionados entre si e não devem ser apresentados separadamente. Os elementos de conteúdo não têm a intenção de servir como uma estrutura padrão, e não há uma ordem correta para apresentação, às informações do relato integrado devem ser apresentadas de uma maneira que os elementos de conteúdos se relacionem e evidenciem as conexões entre eles. (IIRC, 2014). Tais elementos foram assim organizados: i – visão organizacional; ii- ambiente externo; iii-governança; iv- modelo de negócio; v- riscos e oportunidades; vi- estratégias e alocação de capital

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse tópico tem por objetivo demonstrar de que maneira o estudo foi realizado, abrangendo temas como o tipo de pesquisa, estratégia de abordagem, instrumento de coleta de dados, técnica de coleta de dados.

3.1 TIPOS DE PESQUISA.

Pesquisa é um processo formal, fundamentado em métodos de pensamentos reflexivos, com aplicação de procedimentos científicos, com objetivo de conhecer a realidade ou verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2009). Segundo Gil (2002), podemos classificar os tipos de pesquisa em: exploratória, descritiva e explicativa.

Os estudos exploratórios servem para preparar o campo, geralmente antecedem os demais modelos de pesquisa (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). As pesquisas exploratórias são utilizadas geralmente quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem pouco conhecimento e muitas dúvidas a respeito do assunto a ser analisado.

As pesquisas descritivas pretendem medir ou coletar informações de uma determinada população ou fenômeno, essas inferências podem demonstrar como é, e como se manifestam os objetos de estudo. Os estudos explicativos vão além das descrições conceituais, esses estudos estão destinados a responder as causas de acontecimentos, fatos ou fenômenos. (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006)

3.2 ABORDAGEM E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos propostos, optou-se pela pesquisa descritiva, pois de acordo com Andrade (2004), apresenta as características de uma determinada situação, sem que o pesquisador nela interfira, permitindo sua observação, registro, análise, classificação e interpretação.

Esse trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, esse método utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

A coleta de dados utilizou-se dos procedimentos de pesquisa documental, sendo assim, destaca documentos ainda não submetidos a tratamento analítico (GIL, 2008). O tratamento dos dados foi realizado conforme a técnica análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1979) pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análise que permite inferir conhecimentos a partir de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens.

Os dados são secundários e foram obtidos nas seguintes fontes: a estrutura conceitual para o relato integrado (IIRC, 2013b) e o relato integrado do ano 2015 da empresa pesquisada, que podem ser publicados sob a denominação de relato integrado, relatórios de sustentabilidade e relatórios anuais.

3.3 SELEÇÃO DA EMPRESA E DO PERÍODO DE ESTUDO

A BRF Brasil é uma das maiores companhias de alimentos do mundo, criada a partir da fusão em 2009 entre Sadia e Perdigão. Líder global na exportação de proteína animal e produzindo alimentos que chegam a mais de 150 países nos cinco continentes, possui atualmente 105 mil funcionários distribuídos em 35 unidades no Brasil e 19 fábricas no exterior. A seguir na tabela 1, um resumo da BRF:

Tabela 1- Resumo da BRF

Nome	Setor	Market Share	Receita líquida	EBTDA	Valor de mercado
BRF S/A	Alimentos	52,80%	\$23.197 M	\$5.735 M	\$56.190 M

Fonte: Elaborado pelos autores

Para o presente estudo foi analisado o Relatório Anual de 2015 disponibilizado publicamente no sitio eletrônico da empresa.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Foi analisado o relatório em relação a conformidade aos seis capitais presentes no framework, foi utilizado as três fases do método de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2006): a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados obtidos.

Na pré-análise foi selecionado e organizado o material com o objetivo de conhecer o documento, destacar os pontos relevantes, formular hipóteses. Na segunda fase foi feita a exploração do material na qual é feita a codificação, classificação e categorização. No presente trabalho foi criado categorias, subcategorias e palavras chaves.

Para analisar o relato integrado da BRF, foi extraído da homepage da companhia o arquivo disponível em formato PDF e convertido para formato Word. Foi elaborado uma Macro no Word 2003, para localizar as palavras chaves e separarmos os trechos de análise para indicar se a empresa divulga ou não divulga as categorias propostas nesse trabalho que foram extraídas da estrutura conceitual criada pelo IR, através do recurso gravar macro e da VBA disponível no site http://www.vbweb.com.br/forum_resp.asp?Codigo=221818.

A terceira fase consistiu no tratamento dos resultados e interpretação, após a extração dos pontos mais relevantes do relatório foi realizada uma análise dos dados obtidos e de que maneira a organização divulgou em seu relatório.

4. Discussão

4.1 CAPITAL NATURAL

O capital natural deve evidenciar como a entidade utiliza, consome e reaproveita os recursos naturais que necessita para realizar a sua atividade fim e como ela trata os subprodutos desse processo. Deve mencionar como a companhia utiliza esse capital para a obtenção de outros capitais. Além disso, demonstra como a empresa gerencia questões relevantes em relação aos recursos naturais escassos como água, minerais e energia. Para esse capital propusemos as subcategorias do quadro 2, a companhia divulgou 100% desse conteúdo.

Quadro 2- Análise da subcategoria do Capital Natural

Categoria		Capital Natural	
Subcategorias	Palavras Chaves	Não divulga	Divulga
Emissão de carbono	Emissão, Emissões, Gás, Gases, Carbono, CO2		X

Consumo de energia	Energia, fonte, quantidade, aproveitamento, renovável		X
Investimento Ambiental	Reciclagem, recicláveis, resíduos, acidente, proteção, descarte.		X
Consumo de recursos naturais	Água, reuso, aproveitamento, potável, tratamento		X

Elaborado pelos autores.

A gestão ambiental da BRF é baseada nas diretrizes ISO 14001 e orientada por uma política de meio ambiente específica que aborda os impactos ambientais relacionados ao seu negócio, coloca como patamar mínimo o requisito legal e para garantir a realização de sua política ambiental mantém equipes especializadas nas operações que asseguram o cumprimento das diretrizes globais da companhia.

4.1.1 CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

A água é um recurso essencial para as atividades da BRF, o seu gerenciamento é estratégico e a companhia aplica um plano de metas de consumo para cada planta. Mesmo não existindo exigências externas de órgãos reguladores a empresa controla o consumo global de suas unidades seguindo no mínimo as legislações locais. Além de limitar o consumo por unidade a companhia faz reuso da água, de forma indireta, direta e por reciclagem.

4.1.2 RESÍDUOS

Os resíduos são inerentes a atividade industrial e o tratamento de efluentes é fundamental para evitar contaminações e danos ambientais. A BRF relata que busca a redução contínua de resíduos nos efluentes, como demonstrado na tabela 3. Investe em tecnologia para transformar os resíduos em matéria-prima, através de pirólise transforma resíduos em combustíveis.

4.1.3 EMISSÕES DE CARBONO

A BRF é membro do programa *GHG Protocol*, iniciativa que propõe a contabilização, quantificação e divulgação de inventários corporativos de emissões de gases efeito estufa. A companhia busca diminuir as suas emissões investindo em alternativas menos nocivas para o ambiente, utiliza biomassa para gerar energia e modais que otimizam o transporte e poluem menos como ferroviário e cabotagem.

4.1.4 INVESTIMENTO AMBIENTAL

Em 2015 a BRF investiu R\$ 324 milhões na área ambiental, esses recursos foram destinados as operações do Brasil, da Argentina e do Oriente Médio. Para aumentar a captação de recursos a companhia optou pela emissão de títulos verdes (green bonds) destinados ao financiamento de seus projetos verdes.

4.2 CAPITAL HUMANO

Segundo a estrutura conceitual o capital humano está relacionado as competências, habilidades e experiências das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo:

- ✓ Seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos, e aos valores éticos.
- ✓ A capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.
- ✓ Lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.

Para essa categoria indicamos as subcategorias do quadro 3 e a empresa divulgou 100% dessas informações:

Quadro 3- Análise da subcategoria do Capital Humano

Categoria		Capital Humano	
Subcategorias	Palavras Chaves	Não divulga	Divulga
Número de Funcionários	Colaborador, funcionário, funcionários, empregado, terceiros		X
Desenvolvimento	Capacitação, e-learning, feedback, treinamento, carreira		X
Diversidade	Sexo, gênero, etnia, religião, naturalidade, deficiência, inclusão		X
Remuneração	Salário, PLR, bônus, bônus, participação, lucros, benefícios		X

Elaborado pelos autores.

Valorizar colaboradores é o alicerce fundamental na BRF, contribuindo para integrar as pessoas à sua cultura com sucesso e aderência. O intuito é integrar os colaboradores em todos os níveis da empresa, do chão de fábrica até os escritórios, permitindo a coexistência da diversidade cultural, regional e individual.

A BRF tem o compromisso de gerar oportunidades a seus colaboradores. Para manter este compromisso a empresa adota uma política de atração e seleção de pessoas focada em valorizar as competências e a diversidade. O ano de 2015 foi encerrado com quase 106 mil colaboradores entre empregados diretos, terceirizados estagiários e aprendizes.

Um ponto sensível é o turnover que em 2015 a BRF conseguiu reduzir a taxa de rotatividade, que ficou em 16,18% para os homens e 11,59% para as mulheres. Existe um comitê específico que monitora aspectos relacionados a retenção e rotatividade de colaboradores com análises de indicadores da Cia.

O modelo e a cultura estimulam a valorização da pluralidade de ideias e da convivência positiva entre pessoas com diferentes trajetórias. Sendo assim a empresa não faz distinção de gênero, raça, ou religião na contratação, no relacionamento diário e na remuneração de seus colaboradores, e os salários se baseiam nos padrões de mercado e no desempenho e no tempo de empresa.

Examinando o Relato Integrado 2015 da BRF, constatou-se que houve uma alta de 23% nos quadros da empresa de pessoas com algum tipo de deficiência em relação a 2014. Atrelados às ações internas de inclusão, a BRF também oficializou o patrocínio as Paraolimpíadas/Olimpíadas de 2016. Os colaboradores têm mais de 90 nacionalidades e falam mais de 20 idiomas.

A BRF acredita na formação e no desenvolvimento como um dos principais pilares que farão a BRF conquistar outros patamares. Em 2015 um dos projetos prioritários foi a criação do Viva learning uma iniciativa para potencializar a aprendizagem da companhia com foco inicial no desenvolvimento da liderança. São mantidos pela empresa programas de aprendizagem focados em ações de capacitação e treinamento de colaboradores alcançando todos os níveis hierárquicos e áreas da BRF.

4.3 CAPITAL INTELECTUAL

De acordo com framework o capital intelectual agrupa os intangíveis da companhia; patentes, direitos autorais, software e licenças. Também relaciona nesse grupo o capital organizacional, sistemas, procedimentos e protocolos. Para esse princípio sugerimos as subcategorias do quadro 5 e nesses quesitos a companhia divulgou 75% do conteúdo.

Quadro 4- Análise da subcategoria do Capital Intelectual

Categoria		Capital Intelectual	
Subcategorias	Palavras Chaves	Não divulga	Divulga
Investimento em P&D	Quantidade, pesquisadores, instalações, universidade, patente, registro		X
Reconhecimento de marca	Market share, fidelidade, identificação, reconhecimento, marca		X
Novos produtos	Propaganda, publicidade, pesquisa, marketing, lançamento	X	

Elaborado pelos autores.

Sendo uma companhia global, a BRF tem inúmeros desafios a superar como por exemplo: administrar suas marcas e adaptá-las aos 120 países em que ela atua, sempre inovando em toda a cadeia produtiva, garantindo assim participação efetiva no mercado global e criando uma relação de confiança entre a BRF e seus consumidores.

Para melhorar o Market share, é necessário antever tendências e para isso a BFR tem ampliado o investimento em inovação, pesquisa e desenvolvimento, contemplando tanto os produtos finais de sua cadeia produtiva, quanto estudos agropecuários.

A BRF tem uma diretoria global apoiada por cinco centros de inovação e equipes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) espalhadas nos principais mercados (Argentina, Brasil, Cingapura, Emirados Árabes, Holanda). Intensificando ações tanto em inovação quanto em marketing, essa diretoria tem tomado decisões e soluções que atendam ao gosto local dos consumidores.

Nos últimos dois anos, foi criada uma força tarefa que envolveu diversas áreas para buscar oportunidades de aumento de produtividade. Durante o ano de 2015, já foi constatado alguns

resultados positivos tais como a redução de custos, maior rentabilidade e flexibilidade nos negócios.

4.4 CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

Capital social é capacidade que a organização tem de melhorar o bem-estar individual e coletivo, enquanto é construído um relacionamento de confiança com as partes interessadas. A divulgação de intangíveis ligados a marca, reputação, licença social para operar, valores e comportamento que a entidade possui. Essa categoria foi representada pelas subcategorias elencadas no quadro 5 e a BRF divulgou 33% do conteúdo proposto.

Quadro 5- Categoria: Análise da subcategoria do Capital Social e de Relacionamento

Categoria		Capital Social	
Subcategorias	Palavras Chaves	Não divulga	Divulga
Investimento social	Projeto, programa, investimento, gasto, filantropia, inclusão		X
Satisfação de clientes	Pesquisa, ouvidoria, SAC, reclamações, atendimento	X	
Reclamações Judiciais	Processos, ações, multas, provisões, indenização	X	

Elaborado pelos autores.

A BRF busca construir o relacionamento com seus públicos, através da transparência e melhoria de vida dos colaboradores e sociedade. Em 2014 foi promovida a mudança na relação com os fornecedores, na utilização de recursos naturais, buscando melhores resultados e a sustentabilidade das parcerias comerciais.

Para promover o desenvolvimento social nas comunidades e diminuir os impactos ambientais, a organização possui o Instituto BRF. Criado em 2012, tem como objetivo a promoção do desenvolvimento local. As ações estão voltadas na transformação dos espaços públicos e na geração de conhecimento técnico.

O centro da estratégia é o relacionamento com os stakeholders e o investimento nas comunidades. O instituto promove melhorias na qualidade de vida onde a companhia mantém suas instalações.

Em 2015 os esforços foram para engajar colaboradores e novos parceiros da comunidade local em relação as questões locais e oportunidades de desenvolvimento dos municípios das 32 unidades produtoras. Os gestores dos projetos se reúnem mensalmente para acompanhar a evolução do trabalho e tomar decisões. Para 2016 a meta é se tornar referência mundial em investimentos sociais, promovendo inovação para as comunidades com um crescimento sustentável.

A BRF acompanha mensalmente o impacto social, econômico e ambiental nos municípios onde está presente, avaliando mensalmente o progresso dos projetos implantados.

4.5 CAPITAL FINANCEIRO

Segundo o framework o capital financeiro é o conjunto de recursos que estão disponíveis para empresa aplicar na produção de bens ou na produção de serviços. Pode ser obtido através de financiamentos, emissões de ações e subvenções. Para essa categoria relacionamos as subcategorias do quadro 6 e a entidade divulgou 75% do conteúdo indicado.

Quadro 6- Análise da Subcategoria do Capital Financeiro

Categoria		Capital Financeiro	
Subcategorias	Palavras Chaves	Não divulga	Divulga
Gestão de fluxo de caixa	Índices, planejamento, orçamento, indicadores		X
Custos Operacionais	Operação, produção, distribuição		X
Riscos e proteção	Hedge, swap, controle, mercado, câmbio	X	
Planejamento Financeiro	Endividamento, liquidez, índice, tesouraria, ações, debêntures		X

Elaborado pelos autores.

Nessa cessão a BRF explicou detalhadamente o seu resultado financeiro, global e Brasil, apresentando diversos dados contidos em suas demonstrações financeiras, tais como, receita operacional líquida, custo do produto vendido, lucro bruto, despesas operacionais, resultado de equivalência patrimonial e resultado operacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência social humana, e como tal, ela evolui com a sociedade, e nos últimos anos temos visto o avanço da globalização e o amadurecimento das comunicações das empresas com os stakeholders como resposta dessa evolução humana. O relato integrado vem de encontro com todos esses acontecimentos.

O presente trabalho teve como objetivo Verificar de que forma a empresa BRF divulga os capitais propostos na estrutura conceitual para Relato Integrado. Para atingir o objetivo principal deste trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos: Identificar os Capitais presentes no Relato Integrado de 2015 da empresa escolhida e analisar o conteúdo dos capitais divulgados em relação a estrutura conceitual para Relato Integrado.

De acordo com dados coletados diretamente do relatório integrado de 2015 da BRF constatou-se que a BRF disponibiliza os capitais na mesma ordem em que aparece no framework.

Começando pelo capital financeiro, vimos que os resultados da análise apontam que a BRF apresenta 75% de evidenciação dos elementos que compõem o capital financeiro. Devido ao fato da companhia ser uma entidade global, seria interessante que os riscos, câmbio, hedge fizessem parte das próximas divulgações.

Em relação ao capital intelectual foi evidenciado 66%. Entendemos que houve uma divulgação tão baixa devido ao fato divulgado no próprio relato que o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) suspendeu por um determinado tempo a marca Perdigão.

Já os capitais Humano e Natural são os únicos capitais cuja evidenciação chegou aos 100%. Isso mostra que o relato integrado é um relatório que complementa os demonstrativos contábeis e não um relatório que substitui os demonstrativos contábeis.

O capital social teve uma evidenciação de 33%, mostrando que falta muito a divulgar em relação ao capital social.

Faltou uma evidenciação em separado do capital manufaturado. Ao nosso ver, o capital manufaturado não está evidenciado devidamente conforme o framework e por isso ele se quer entrou em algum quadro.

O relato integrado é algo novo da qual existe ainda muito a se acrescentar, debater e estudar. Contudo, falta uma conscientização maior por parte de diversas empresas, academia e mesmo literatura para que haja um maior aprofundamento sobre o tema.

Este trabalho vem se juntar a diversos outros trabalhos, incipientes é verdade, sobre relato integrado e esperamos que outros mais venham a contribuir de maneira tal que venha melhorar cada vez mais a compreensão do mundo empresarial por todos aqueles que dele fazem parte.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCOUNTING FOR SUSTAINABILITY – A4S – **The Prince's Accounting for Sustainability Project**. Disponível em: <http://www.accountingforsustainability.org/>. Acesso em: 30/04/2016.

BM&FBOVESPA, **Sustentabilidade, Relate ou Explique**. Disponível em http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/a-bm-fbovespa/sustentabilidade/nas-empresas/relate-ou-explique/ Acesso em 30/04/2016.

CARVALHO, N., KASSAI, R. J. A Nova Revolução Contábil. Revista FIPECAFI, vol. 1, pg-28, 2014.

CINTRA, Y, C. **A integração da sustentabilidade às práticas de controle gerencial das empresas no Brasil**, 2011. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

DONALDSON, T, & PRESTON, L. **The stakeholders theory of the corporation: concepts, evidence and implications**. Academy of Management Review. 1995

DELOITTE & IBRI. **Governança Corporativa e Relações com Investidores Criação de valor em uma nova era de engajamento**. Pesquisa. 2015. Disponível em: <http://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/conteudos/ibri/IBRI-2015.pdf>.

ECCLES, Robert G.; KRZUS, Michael P. **Relatório único: divulgação integrada para uma estratégia sustentável**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

EY, **Relato Integrado Pensamento, estratégia e valor. 2014.** Disponível em: [compartilhadohttp://www.ey.com.br/Publication/vwLUAssets/Relato_Integrado_2014/\\$FILE/RelatoIntegrado_WEB.pdf](http://www.ey.com.br/Publication/vwLUAssets/Relato_Integrado_2014/$FILE/RelatoIntegrado_WEB.pdf).

FREEMAN, E. R. **Strategic management- a stakeholder approach.** London: Pitman Publishing. 1994

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI. **G4 Sustainability reporting guidelines.** Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx>. Disponível em 30/04/2016

HOPWOOD, A; UNERMAN, J; F, J. **Accounting for sustainability: practical insights.** New York: Earthscan, 2010.

IIRC, **Towards Integrated Reporting.** 2011

IIRC, **The Pilot Programme.** 2012

IIRC, **Estrutura Internacional para Relato Integrado.** 2014

KING, M; ROBERTS, L. **Integrate: doing business in the 21st century.** Claremont: Juta, 2013.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas., 2009.

MACIEL, A, P. **Relato Integrado: Uma análise da evolução conceitual e sua aplicação nos relatórios das empresas do Brasil.** Rio de Janeiro. 2015.

PWC, **Implementação de Relato Integrado.** 2015 – disponível em <https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/auditoria/2015/pwc-implementacao-relato-integrado-15.pdf>

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** (3. ed.). São Paulo: MacGraw-Hill. 2006.